

Moura, T.N.B. et al.



RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aspectos culturais da comunidade quilombola Custaneira-Tronco do município de Paquetá-PI: relato de experiência
Cultural aspects of the quilombola community Custaneira-Trunk of the municipality of Paquetá-PI: report of experience
Aspectos culturales de la comunidad quilombola Custaneira-Tronco del municipio de Paquetá-PI: informe de experiencia

Thais Norberta Bezerra de Moura¹, Suellen Aparecida Patricio Pereira², Raksandra Mendes dos Santos³, Sâmia Luiza Coêlho da Silva⁴, Sabrina Gomes de Moura⁵, Patrícia Ferreira de Sousa Viana⁶

RESUMO

O presente estudo objetiva apresentar um relato de experiência vivenciado pela equipe multiprofissional da Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade (RMSFC) da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), no mês de março de 2016, com o intuito de descrever os aspectos culturais da Comunidade Quilombola Custaneira-Tronco em Paquetá - Piauí. O relato é fruto das ações de educação e promoção de saúde realizadas *in loco* na Comunidade, que permitiram a aproximação e o engajamento para, a partir da vivência, desenvolver e construir o produto deste artigo. O grupo da Residência Multiprofissional identificou e conheceu a comunidade em sua totalidade, intervindo de forma transcendental aos elementos de educação e promoção da saúde, além de participarem de ações desenvolvidas pela comunidade (Leseira, vivência do Bendito, dentre outras), oportunizando o contato com a cultura, identidade e saberes da população que forma Custaneira-Tronco, auxiliando no desenvolvimento exitoso do objetivo da visita. **Descritores:** Cultura. Promoção da Saúde. Saúde da População Negra.

ABSTRACT

This study aims to present a report of experience experienced by the Multiprofessional team of the Multiprofessional residence in family and community Health (RMSFC) of the State University of Piauí (UESPI), in March 2017, with the aim of Describe the cultural aspects of the Community Quilombola Custaneira-trunk in Paquetá-Piauí. The report is the result of the actions of education and health promotion conducted in loco in the community, which allowed the approximation and engagement to, from the experience, develop and build the product of this article. The group of the Multiprofessional residence identified and met the community in its entirety, in a transcendental way to the elements of education and health promotion, and to participate in actions developed by the community (Leseira, experience of Blessed, among others), opportunities the contact with the culture, identity and knowledge of the population that forms Custaneira, aiding in the development successful of the objective of the visit. **Descriptors:** Culture. Health promotion. Health of the black population.

RESUMEN

Este estudio pretende presentar un informe de experiencia experimentado por el equipo multiprofesional de la residencia multiprofesional en salud familiar y comunitaria (RMSFC) de la Universidad Estatal de Piauí (UESPI), en marzo de 2017, con el objetivo de Describir los aspectos culturales de la comunidad quilombolas Custaneira-tronco en Paquetá-Piauí. El informe es el resultado de las acciones de educación y promoción de la salud llevadas a cabo en loco en la comunidad, lo que permitió la aproximación y el compromiso, a partir de la experiencia, desarrollar y construir el producto de este artículo. El grupo de la residencia multiprofesional identificó y conoció a la comunidad en su totalidad, de manera transcendental a los elementos de educación y promoción de la salud, y a participar en acciones desarrolladas por la comunidad (Leseira, experiencia de Bendecido, entre otros), oportunidades el contacto con la cultura, identidad y conocimiento de la población que forma Custaneira, ayudando en el desarrollo exitoso del objetivo de la visita. **Descriptor:** Cultura. Promoción de la salud. Salud de la población negra.

1 - Graduação em Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal do Piauí. Docente da Residência em Saúde da Família e Comunidade pela Universidade Estadual do Piauí. E-mail: thaisinha_moura@hotmail.com. 2 - Graduação em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI. Especialista a nível de Residência em Saúde da Família e Comunidade pela Universidade Estadual do Piauí. 3 - graduação em Psicologia pela Universidade Federal do Piauí. Especialista a nível de Residência em Saúde da Família e Comunidade pela Universidade Estadual do Piauí. 4 - Graduação em Serviço Social. Docente da Residência em Saúde da Família e Comunidade da UESPI. 5 - Graduação em Serviço Social. Residente em saúde da família e comunidade da Universidade Estadual do Piauí. 6 - Graduada em Odontologia pela Universidade Federal do Piauí. Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Piauí. Docente da Residência em Saúde da Família da UESPI.

Moura, T.N.B. et al.

INTRODUÇÃO

A cultura deve ser compreendida como campo simbólico, por possibilitar aos sujeitos uma complexa rede de relações sociais capaz de significações por meio de símbolos, signos, práticas e valores. Nesse contexto, as comunidades passam a ser compreendidas a partir de suas singularidades, individualidades próprias e estruturas específicas. A cultura é percebida, portanto, como um sistema de códigos que comunicam o sentido das regras a fim de orientar as relações sociais (FURTADO; PEDROZA; ALVEZ, 2014).

É por meio dela que se estabelece uma relação entre o homem e a natureza, sendo ela transmitida de uma geração a outra, porém com possibilidades de mudanças por interferências e novos conhecimentos (CLAVAL, 2014).

A cultura quilombola, enquanto esfera social, permite aos indivíduos expressarem seus valores e princípios e vincularem-se de forma simbólica e afetiva ao grupo. Por ser um espaço de trocas e compartilhamento de conteúdo simbólico-afetivos, permite aos sujeitos que se sintam pertencentes a esse universo particular e se apropriem de valores e conteúdos inerentes à realidade em questão (FURTADO; PEDROZA; ALVEZ, 2014).

A formação dos quilombos aconteceu tanto no período da escravidão quanto após a abolição formal da escravatura, pois essa forma de organização comunitária continuaria a ser, para muitos, a única possibilidade de viver em liberdade. De um modo geral, os territórios de comunidades remanescentes de quilombos originaram-se em diferentes situações, tais como doações de terras realizadas a partir da desagregação da lavoura de monoculturas, terras que foram conquistadas por meio da prestação de serviços, inclusive de guerra, bem como áreas

R. Interd. v. 11, n. 2, p. 102-108, abr. mai. jun. 2018

ocupadas por negros que fugiam da escravidão (BRASIL, 2013).

Nos últimos 20 anos, impulsionados pelas suas organizações comunitárias e mesmo alianças com pesquisadores e organizações não - governamentais, a luta quilombola ganhou visibilidade nacional, tendo sido, inclusive, o objeto acadêmico mais transversal nas últimas décadas. Não se aspira somente símbolos culturais, mas sim história, memória, territórios, políticas públicas e direitos constitucionais (THEODORO; MORAES; GOMES, 2016; COSTA; GOMES, 2016).

Resistentes em territórios sempre em disputa, a vida e o patrimônio cultural das comunidades quilombolas pouco ou nada significam para os grandes empreendimentos portadores do progresso, notadamente apresentado sob viés econômico (MATOS; SILVA, 2017).

As atividades econômicas que predominam nas comunidades quilombolas são a agricultura de subsistências, a pecuária tradicional e o artesanato (LONER; GILL; SCHEER, 2012). Além disso, cantigas, danças de rodas, o artesanato em barro e em palha, além dos rituais religiosos e sociais são exemplos de tradições que permaneceram vivas ao longo do tempo nestas comunidades (SILVA; OLIVEIRA, 2014).

Dentre os quilombos presentes no Piauí, existe a Comunidade Quilombola de Custaneira-Tronco, a sete quilômetros do município de Paquetá, a qual dispõe de auto definição de sua identidade étnico racial certificada junto à Fundação Cultural Palmares - FCP/MinC, sob a Portaria FCP/nº 189/2012, de 28.09.2012, publicada no Diário Oficial da União DOU/nº 190, Seção 1, p.10, de 01.10.2012, e retificação

Moura, T.N.B. et al.
publicada no DOU/nº 227, Seção 1, p.8, de 26 de novembro de 2012 (SOUSA, 2015).

Quanto à cultura de Custaneira-Tronco, que apresenta 48 unidades familiares e 167 moradores, o Lundu de Leseira, Samba de Cumbuca, Reisado, Roda de São Gonçalo e o Terreiro de Umbanda compõem o repertório entoadado por instrumentos de percussão e um deles é especial: o 'Tambor da Mata'. Outra particularidade é um refrigerante feito com milho, caldo da rapadura e farinha, conhecido como aluá (SOUSA, 2015).

Assim, o presente trabalho visa apresentar, por meio de um relato de experiência, as vivências extramurais dos alunos da Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade (RMSFC) da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) em uma comunidade remanescente de quilombos, destacando-se aspectos ligados à cultura que influenciam os modos de viver a vida da população de Custaneira-Tronco, em Paquetá-Piauí.

METODOLOGIA

A articulação da visita da RMSFC à comunidade quilombola Custaneira-Tronco se deu a partir de um convite da Secretaria de Saúde do Estado do Piauí (SESAPI), a qual ficara responsável pela realização de testagens e aconselhamento sobre doenças virais (AIDS, Hepatite e Sífilis) programadas para a comunidade, ficando sob responsabilidade dos Residentes, as ações de promoção e educação em saúde.

Nos dias 18 e 19 de março de 2016, o grupo de Residentes e preceptores da RMSFC viajaram para a comunidade quilombola, na zona rural do município de Paquetá-PI, para a realização de atividades de promoção de saúde e que tinham como objetivo, conhecer o território, os aspectos

culturais, além de atender as demandas já conhecidas da região.

Após um breve momento de observação e conversa com os moradores, as atividades em Custaneira-Tronco foram iniciadas com um caloroso acolhimento, por meio de uma dinâmica de aquecimento com músicas e movimentos corporais. A segunda atividade foi o círculo de cultura, com o intuito de proporcionar um momento para que os moradores apresentassem a comunidade para os visitantes, ressaltando aspectos culturais, sociais e econômicos para, posteriormente, chegar às práticas de saúde da população, finalizando com uma encenação de uma rádio comunitária.

No segundo dia, os Residentes e preceptores se dividiram entre as atividades de promoção de saúde que aconteceram de forma paralela, sendo realizadas ações educativas e escovação supervisionada com as crianças, roda de conversa sobre anemia falciforme, atingindo principalmente o público adulto e também a retomada da rádio comunitária para trabalhar a temática sexualidade e doenças sexualmente transmissíveis, ação que teve grande participação dos jovens.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Conforme dados dos moradores, entre as atividades econômicas da comunidade destacam-se: a caça de animais silvestres, pescas artesanais, extrativismo de mel e vegetal em carnaúbas e, sobretudo, com atividades de cultivo de milho, feijão, arroz, algodão, macaxeiras, mandioca, cana-de-açúcar, gergelim, abóboras, melancias, caju, fruteiras regionais, além de criação de pequenos animais (porcos, galinhas, ovelhas e bodes).

A comunidade possui 45 casas, sendo algumas construídas com materiais de alvenaria e

Moura, T.N.B. et al.

outras unidades edificadas de taipa e conta com distribuição de energia e água potável. Em relação aos prédios em coletividade, destacam-se a Capela Cristã Católica, a Igreja Evangélica, Escola Pública Municipal, funcionando o ensino fundamental menor, e um salão comunitário, apenas com uma parede de taipa ao fundo, aberto aos lados, sustentado por colunas de madeira, com o teto de palha.

Um dos aspectos marcantes da comunidade, que foi o objeto de observação para a constituição do produto deste relato, foi a cultura quilombola. A Comunidade Quilombola Custaneira-Tronco dispõe dos Grupos do Sagrado Coração de Jesus (forma de organização cristã-católica), São Gonçalo, Leseira e do Reisado.

Os remanescentes de comunidades quilombolas têm hábitos e costumes vindos de uma cultura rica e muito admirável e muitos, até hoje, ainda reproduzem o que era feito pelos seus antepassados (SILVA; OLIVEIRA, 2014).

À medida que os Residentes realizavam as atividades de promoção de saúde, os moradores apresentavam seus benditos, suas danças, canções de terreiro, seus instrumentos musicais, suas cirandas e histórias.

Vale destacar que as festas e danças possibilitam a inclusão de elementos culturais de seus ancestrais e que, ao narrarem suas lembranças, os remanescentes evocam o passado, como se quisessem transportá-lo para o presente, dando outros sentidos e significados às narrativas de seus pais e avós (ROCHA, 2016).

A ciranda se caracteriza como um tipo de dança que é praticado tanto por homens e mulheres quanto crianças, a mesma é composta por uma roda, onde os cirandeiros dão passos que se alternam entre para fora e para dentro do círculo, comandados por uma música que é puxada pelo mestre-cirandeiro e os participantes respondem ao mesmo (LIMA, 2016).

Tem-se como exemplo, os seguintes benditos que fazem parte dos cantos entoados durante as celebrações religiosas da comunidade: “Ao 13 de Maio”, “Sagrada Paixão de Jesus Cristo”, “Santíssimo Sacramento” e “Hino da Santa Cruz”.

Ao anoitecer os anfitriões proporcionaram aos visitantes um momento de contato com outra de suas manifestações culturais, fazendo com que Residentes e preceptores entrassem na roda para dançar a “Leseira”.

Essa dinamicidade também foi observada em estudo no qual os autores relatam que, geralmente, ao cair da tarde, logo depois de realizarem todas as tarefas do dia, os habitantes das comunidades se reúnem para praticarem as danças e brincadeiras, para entoarem as cantigas que lhes fazem lembrar as batalhas travadas e vencidas que fazem parte da histórica trajetória do seu povo (SILVA; OLIVEIRA, 2014).

De início foi formado um círculo apenas com os moradores para que os demais pudessem observar como se dançava e aos poucos os visitantes foram introduzidos no círculo, criando uma grande roda em um clima de alegria e descontração.

O coco de roda e a ciranda são as atividades mais queridas pelos remanescentes. Durante a brincadeira do coco de roda, parte dos integrantes se organizam em um círculo e algumas pessoas entram no meio da roda. O solista, que é aquela pessoa que conhece todos versos e que tem a maior facilidade para entoadas improvisadas, são os condutores dos cantos. As mulheres vestem suas saias rodadas cheias de cores dando uma beleza e um toque de originalidade a mais na brincadeira (SILVA; OLIVEIRA, 2014).

Esse momento se deu no espaço cultural da comunidade, os tambores, atabaques e cuícas possuíam um aspecto rústico, assim como o espaço que ocupavam. Dessa forma, o local, a dança, as músicas, os instrumentos e a alegria desse povo

Moura, T.N.B. et al. proporcionaram aos visitantes uma viagem no tempo.

A roda de “Leseira” foi um dos momentos em que a cultura desse povo se mostrou mais forte, pois em um mesmo espaço foi possível observar três gerações de uma mesma família (avó, filho e neto) compartilhando de costumes de seus antepassados, mantendo viva a memória de seus ancestrais.

A cultura de um povo, de modo geral, representa o seu modo de vida e sua visão de mundo, essa visão de mundo passa por um processo de comunicação entre pessoas e grupos, que transmitem por várias gerações seus valores, princípios e suas crenças. Cultura é, portanto, um processo de transmissão de saberes, de comunicação de valores e referências próprias a cada tempo (SCHMIDT; OLIVEIRA, 2016).

É interessante ver como aspectos da cultura do negro e do branco se misturam na comunidade, pois o hábito de dançar a “Leseira” é mantido até hoje e o hábito do branco de não comer carne e evitar trabalhos braçais na sexta também são respeitados, aspecto esse que deixa claro a miscigenação desse povo.

Outras manifestações culturais e religiosas da comunidade são a Roda de São Gonçalo e o Reisado, que os Residentes não tiveram oportunidade de vivenciar ou assistir, conhecendo-as apenas pelo relato dos moradores.

A Roda de São Gonçalo, apesar de apresentar semelhanças com as comemorações regionais, traz algumas diferenças das demais festas religiosas, como as folias de Reis e as folias do Divino Espírito Santo (FARIAS; ALMEIDA, 2016).

O ato da Roda de São Gonçalo em si, é uma dança de roda com passos variados, enraizada no catolicismo popular tradicional que atravessa gerações, mostrando um grande regionalismo que continua a ser mantido e preservado com todas as suas tradições. As rodas são realizadas como forma de pagamento de promessas feitas pelos

fiéis, que creem no seu poder e na sua santificação (GIUDICE, 2015).

Já o Reisado chegou ao Brasil por meio dos colonizadores portugueses e sofreu mudanças com a participação dos negros, tornando-se um espetáculo popular das festas de Natal e Reis, cuja ribalta é a praça pública e a rua (CARVALHO; OLIVEIRA; PAIXÃO, 2015).

Ressalta-se que houve e continua havendo transformações nas representações e práticas dos grupos negros que, mesmo apresentando influências católicas mais evidentes, manifestam a presença de alguns elementos da cultura africana, a citar as práticas das rezadeiras e curandeiras ainda existentes, além do uso de fitas para enfeitar os santos, as procissões que são herança de muitos rituais africanos, bem como os batuques e as zabumbas nas festas de São Gonçalo (PEREIRA; LIMA, 2015).

As atividades de educação e promoção da saúde foram executadas de forma exitosa, no qual pode ser atribuída ao planejamento criterioso, às simulações das técnicas empregadas e ao empenho de todos os envolvidos, mas, sobretudo, deve-se à grande adesão da população, que deu-se de forma gradativa.

Inicialmente houve uma tímida participação por parte dos moradores, entretanto, à medida que Residentes e preceptores aproximavam as discussões em saúde da realidade local, percebia-se uma maior participação, uma vez que o diálogo se dava a partir do reconhecimento do saber do outro e do respeito às contribuições da comunidade.

Dessa forma, ressalta-se a importância do desenvolvimento de atividades pelos profissionais de saúde partindo sempre dos conhecimentos e modos de vida da população, para que as ações a serem desenvolvidas façam sentido naquele território.

Moura, T.N.B. et al.

CONCLUSÃO

As atividades realizadas em Custaneira-Tronco proporcionaram um momento rico de trocas entre a Residência Multiprofissional e a comunidade. Aos Residentes e preceptores foi possível vivenciar aspectos da cultura quilombola, que para muitos eram desconhecidos, e aos moradores foi possível debater questões de saúde a partir do seu próprio cotidiano, de acordo com suas histórias de vida e com a forma que vivenciam e percebem o mundo ao seu redor.

A equipe da RMSFC da UESPI identificou e conheceu a comunidade em sua totalidade, intervindo de forma transcendental aos elementos de educação e promoção da saúde, oportunizando o contato com a cultura, identidade e saberes da população que forma Custaneira-Tronco, auxiliando no desenvolvimento exitoso do objetivo da visita, respeitando as singularidades de cada indivíduo desta comunidade.

REFERÊNCIA

BRASIL. Presidência da República. Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. Secretaria de Políticas para Comunidades Tradicionais. **Guia de Políticas Públicas para Comunidades Quilombolas**. Brasília - DF, 2013.

CARVALHO, J. et al. Entre pétalas e espinhos: dona rosa e o reisado do bom jardim. **Ciências Humanas e Sociais Unit.**, v. 2, n. 3, p. 35-49, 2015.

CLAVAL, P. **A geografia cultural**. Tradução Luís Fogazzola Pimenta; Margareth de Castro Afeche Pimenta. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2014.

COSTA, C.S.; GOMES, F. Quilombos, educação, cidadania e reflexão acadêmica. **Revista da ABPN.**; v. 8, n. 18, p. 5-6, 2016.

FARIAS, M. F.; ALMEIDA, M. Z. C. M. As mulheres do quilombo Lagoa da Pedra e a dança roda de São Gonçalo. **Fragmentos de Cultura.**; v. 26, n. 1, p. 57-65, 2016.

FURTADO, M. B.; PEDROZA, R. L. S.; ALVEZ, C. B. Cultura, identidade e subjetividade quilombola: uma leitura a partir da psicologia cultural. **Psicologia & Sociedade.**; v. 26, n. 1, p. 106-115, 2014.

GIUDICE, D. S. História cultura turismo e desenvolvimento em Juazeiro - BA. **Revista de Desenvolvimento Econômico.**; v. 17, p. 540-57, 2015.

LIMA, H. V. C. “Já veio tudo dos antepassados”: festas, tradições e identidades de Caiana de Crioulos. **Revista Paraibana de História.**; v. 2, n. 2, p. 110-37, 2016.

LONER, B. A.; GILL, L. A.; SCHEER, M. I. Enfermidade e morte: os escravos na cidade de Pelotas, 1870-1880. **Hist Ciênc Saúde-Manguinhos.**; v. 19, n. 1, p. 133-52, 2012.

MATOS, A. S. M. C.; SILVA, J. P. O progresso e o estado de exceção econômico: apontamentos sobre a questão quilombola no Brasil. **Astrolábio. Revista Internacional de Filosofia.**; v. 19, p. 132-141, 2017.

PEREIRA C. S.; LIMA, F. E. S. A espacialização da cultura e as territorialidades quilombolas no estado do Rio Grande do Norte, Brasil. **Revista da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia (Angepe).**; v. 11, n. 16, p. 223-39, 2015.

ROCHA, J. M. Cultura e identidade quilombola: narrativas orais sobre as festas populares e o processo de emergência étnica na comunidade de Santa Tereza do Matupiri, Barreirinha-AM. **MARUPIARA. Revista Científica do Centro de Estudos Superiores de Parintins.**; v. 1, n. 1, p. 1-23, 2016.

SCHMIDT, C.; OLIVEIRA, K. P. A religiosidade no Quilombo do Peropava no Vale do Ribeira: distanciamentos das raízes africanas e do reconhecimento cultural. **RIF.**; v. 14, n. 32, p. 39-52, 2016.

SILVA, J. L.; OLIVEIRA, P. R. F. A importância da cultura quilombola para o cariri no século XXI. **Revista Direito & Dialogicidade.**; v. 5, n. 1, p. 1-11, 2014.

SOUSA, A. J. **Etnicidade e territorialidade na comunidade quilombola Custaneira-Tronco, município de Paquetá - PI, Brasil**. 2015. 454f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Programa de Pós-Graduação em Sociologia, 2015.

THEODORO, G.; MORAES, W.; GOMES, F. Dos quilombos ao quilombismo: por uma história comparada da luta antirracista no brasil (notas

Moura, T.N.B. et al.
para um debate). *Revista da ABPN.*; v. 8, n. 18,
p. 215-38, 2016.

Submissão: 17/07/2017

Aprovação: 12/03/2018